

TEMA : “Fruto do Espírito * Benignidade”

ESTUDO PARA CASA EM COMUNHÃO – 157/19

Texto base: Gl. 5:22 , Ef. 4:32, Tt. 3:9

VERDADE PRÁTICA

A benignidade prática na vida do crente, torna-o uma testemunha do amor de Deus.

Pv 21.21: A benignidade confere vida longa, justiça e honra.

Rm 15.14: Benignidade entre os irmãos.

Cl 3.12: Revesti-vos de toda benignidade.

Rm 13.10: O benigno não faz mal ao próximo.

2Sm 22.26: Deus é favorável ao benigno.

Gl 5.22: A benignidade é fruto do Espírito.

INTRODUÇÃO

Na lição de hoje estudaremos mais uma das virtudes do **Fruto do Espírito**, a **benignidade**, assim como uma das obras da carne, mais precisamente um pecado relativo ao temperamento (Gl 5:20), ou seja sobre a **porfia**. Veremos que o cristão cheio do Espírito Santo tem um coração benigno, e procura ter relacionamentos saudáveis, evitando discussões, disputas e polêmicas. Um dos principais conselhos de Paulo a Tito, seu filho na fé, um jovem pastor, que recebeu a missão de pregar o evangelho em Creta, foi para que ele fugisse das discussões, polêmicas e debates acerca da lei, pois tais discussões são inúteis e não acrescentam nada à fé dos irmãos (Tt 3.9).

I. A BENIGNIDADE FUNDAMENTA-SE NO AMOR

O que é benignidade?

Você conhece o significado dessa palavra? Benignidade significa índole boa, bom caráter; benevolência, humanidade e bondade. No cristão, essas características, virtudes não são resultado de uma boa formação acadêmica ou de uma família funcional. É o resultado do fruto do Espírito. Não conseguimos ser bondosos pelo nosso próprio esforço. A bondade que estamos estudando vem de Deus, pois Ele é a fonte de toda benevolência e amor (1Jo 4.8). **Deus é amor**, logo, a benignidade é uma das características do cristão, daquele que tem o Senhor em seu coração.

Jesus, exemplo de benignidade.

Jesus, como homem perfeito, é o nosso maior exemplo de benignidade e amor (Jo 3.16). Ele amou os ricos e os pobres e sempre ajudou a todos que foram até Ele, como por exemplo, a mulher cananea cuja filha estava miseravelmente endemoninhada (Mt 15.21-28). A princípio, parece que Jesus não estava se importando com o clamor daquela mãe. Porém, o Mestre estava testando a fé daquela mulher. Jesus mesmo declarou: “Ó mulher, grande é a tua fé” (Mt 15.28). Jesus, em sua bondade, não se prendeu a debates religiosos ou políticos, pois sabia que a sua missão era salvar e resgatar os que estavam perdidos (Lc 19.10).

A benignidade na prática.

O evangelista Billy Graham disse que é muito fácil ser indelicado e impaciente com os que erram e falham. É fácil ser bondoso e gentil com quem nos trata bem, mas precisamos ser benignos com aqueles que erram, tropeçam e ainda nos tratam mal. Para isso, precisamos ser cheios do Espírito Santo (Ef 5.18). A Terceira Pessoa da Trindade, habitando em nosso interior, nos leva a ser bondosos em todas as circunstâncias. Muitas pessoas rejeitam o cristianismo porque alguns cristãos não amam como o seu Mestre. Jesus foi gentil para com os publicanos e os pecadores. Ele se assentava e comia com essas pessoas (Mt 9.11,12). O Mestre também fez questão de pousar na casa do publicano Zaqueu (Lc 19.1-10). Os publicanos, por serem os cobradores de impostos, eram odiados pelo povo, pois em geral, cobravam mais do que as pessoas deviam. Na cruz, Jesus demonstrou benignidade ao atender o pedido de um salteador (Lc 23.42,43).

II. A PORFIA FUNDAMENTA-SE NA INVEJA E NO ORGULHO

Inimizade e porfia.

Embora estas duas palavras pareçam ter o mesmo significado, elas são distintas. Segundo o Dicionário Houaiss, inimizade é ódio, indisposição e malquerença; porfia significa contendas de palavras, discussão, disputa e polêmica. Embora tenham significados distintos, elas são obras da carne, da velha natureza, por isso, devemos fugir de tais ações (Gl 5.20,21).

Miriã e Arão.

Moisés havia sido escolhido pelo Senhor para conduzir o seu povo até Canaã, e uma das suas características mais marcantes era a mansidão e a humildade (Nm 12.3). Todo líder precisa dessas duas características para que tenha uma liderança bem-sucedida. Certo dia, Miriã e Arão, irmãos de Moisés, ficaram indignados pelo fato de ele ter se casado com uma mulher cuxita (Nm 12.1). Eles não estavam preocupados com Moisés, mas, por trás da porfia, também havia outro sentimento, a inveja. Eles certamente desejavam a liderança do irmão. Um sentimento carnal traz consigo outros sentimentos, despertando o que há de pior em cada pessoa. As consequências da inveja e da porfia foram terríveis para Miriã e para todo o povo, pois tiveram que ficar retidos, em um lugar, até que Miriã pudesse se juntar novamente à congregação (Nm 12.15). Tenha cuidado com a porfia, pois ela trará prejuízos a você e ao povo de Deus.

III. REVISTAMO-NOS DE BENIGNIDADE

Sede benignos.

A benignidade é um antídoto e um escudo contra as porfias. Tornamo-nos benignos porque fomos perdoados e justificados por Jesus Cristo e agora o Espírito Santo habita em nós e nos ajuda a viver de modo santo e justo. Fomos perdoados por Cristo. Por isso, precisamos também conceder o perdão àqueles que nos ofendem e magoam (Mt 6.12,14,15). De certa forma, é até fácil agir com bondade com aqueles que agem conosco dessa mesma forma, mas precisamos ser benignos com aqueles que nos odeiam e nos maltratam. Jesus nos ensinou a amarmos até mesmo os nossos inimigos (Mt 5.44).

CONCLUSÃO

Se realmente desejamos expressar um cristianismo vivo, autêntico, precisamos excluir do nosso meio as porfias, pois são obras da carne e maculam corpo de Cristo. Precisamos seguir o exemplo de Jesus Cristo, que, com sua benignidade, atraía as pessoas para se reconciliarem com Deus. Jesus manifestou sua benignidade curando os enfermos, libertando os oprimidos pelo Diabo e morrendo na cruz pelas nossas ofensas e delitos.

REFLEXÃO

A respeito da benignidade, um escudo protetor contra as porfias, responda:

O que é benignidade?

Quem é a fonte de toda benignidade?

Por que os publicanos eram odiados pelo povo?

Segundo a lição, a porfia se fundamenta em quê?

Deus abençoe a todos!

Pastor Rui Mendes Faria

lcs/rmf.

Sl. 136:1 “ Louvai ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua benignidade dura para sempre”.